

# Cabo Ligado



## CONFLICT OBSERVATORY

Anadolu/Getty Images

18 de Junho de 2025

Actualización cubriendo:  
2-15 de Junho de 2025



Cabo Ligado é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

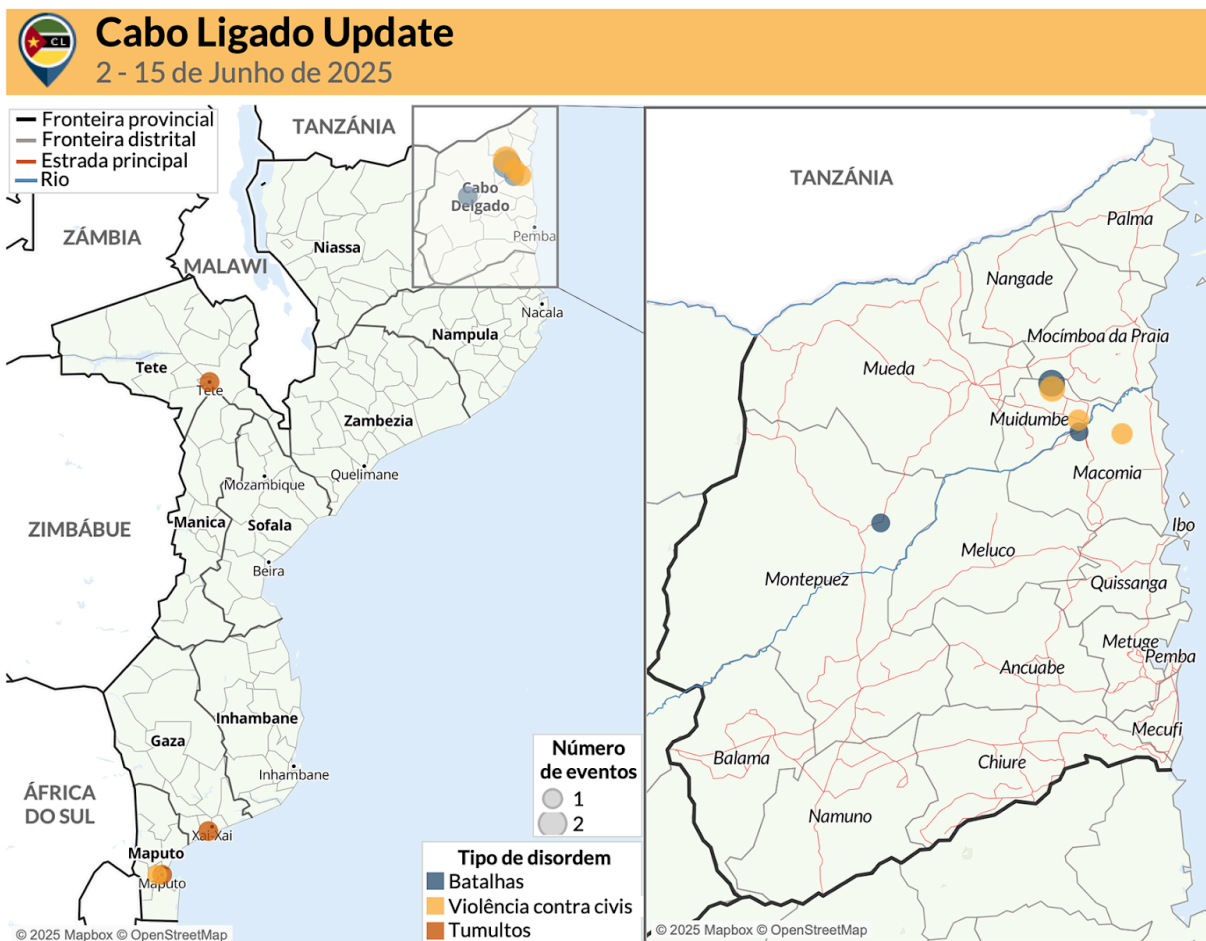
### Em números

Principais dados na província de Cabo Delgado (2-15 de Junho de 2025)

- Pelo menos **8** eventos de violência política (**2 096** no total desde 1 de outubro de 2017)
- Pelo menos **18** fatalidades relatadas de violência política (**6 038** desde 1 de outubro de 2017)
- **0** mortes de civis registadas (**2.509** desde 1 de outubro de 2017)
- Pelo menos **2** eventos de violência política envolvendo o EIM em Moçambique (**1.928** desde 1 de outubro de 2017)

### Visão geral

As Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) mataram pelo menos 12 combatentes do Estado Islâmico de Moçambique (EIM) que regressavam da província do Niassa, num confronto no distrito de Montepuez, no início do mês. Os sobreviventes continuaram a sua caminhada, chegando ao distrito de Meluco nos dias seguintes. Noutros locais, o EIM esteve envolvido em confrontos com a Força Local no distrito de Muidumbe e com as FADM no distrito de Macomia. Apesar das perdas do EIM, o grupo continua a atacar civis, tendo sido raptados cerca de seis pessoas no norte do distrito de Muidumbe, enquanto pelo menos um soldado da Força Local foi morto num ataque no sul do distrito.



NOTA: Os eventos posteriores a 13 de Junho estarão disponíveis no próximo relatório periódico

## Resumo da situação

Os combatentes do EIM que regressavam da província do Niassa sofreram um golpe significativo no dia 3 de Junho, perdendo pelo menos 12 combatentes numa emboscada das FADM. De acordo com uma fonte local, o grupo tinha atravessado a estrada R698 entre Nairoto e Ntele, e parou para comer perto do rio Messalo quando as FADM atacaram. A emboscada teve lugar não muito longe do projeto de ouro de Nairoto da Gemfields.

Apesar do ataque, os combatentes do EIM conseguiram fugir. Segundo a mesma fonte local, os combatentes sobreviventes, alguns dos quais estrangeiros, sofreram alguns ferimentos mas conseguiram seguir para leste, para Minhanha, no distrito de Meluco, onde Cabo Ligado entende que permanecem. Os insurgentes têm sido vistos com frequência nesta área, e em particular em torno da [mina de ouro Ravia](#), desde o início do ano, levando a especulações de que este é o local de uma nova base.

No norte do distrito de Muidumbe, o EIM atacou a aldeia de Magaia entre 6 e 8 de Junho, raptando civis para obterem um resgate, destruindo propriedades e entrando em confronto com a Força Local. No dia 6 de Junho, os insurgentes capturaram cerca de seis pessoas em machambas perto da aldeia e obrigaram-nas a ligar para as suas famílias para pedir resgate, o que levou à libertação de pelo menos cinco. A 7 de Junho, os insurgentes entraram na aldeia, queimando casas e saqueando equipamento militar, mas foram repelidos pela Força Local. Os combates continuaram no dia seguinte, o que resultou na morte de pelo menos um membro da Força Local. Através dos seus canais de propaganda, o Estado Islâmico (EI) afirmou ter matado dois, enquanto fontes locais sugeriram que os insurgentes também sofreram baixas, mas não puderam confirmar um número.

A 4 de Junho, agricultores da aldeia de Novo Cabo Delgado, perto da margem sul do rio Messalo, abandonaram as suas machambas depois de terem visto insurgentes na zona, noticiou a agência [Lusa](#). Na noite de 12 de Junho, os insurgentes atacaram a aldeia de Miangalewa em Muidumbe, a norte do rio Messalo e a menos de 6 quilómetros de Novo Cabo Delgado, matando uma pessoa e, de acordo com as redes sociais do EI, roubando duas motorizadas. Houve intensos tiroteios na área naquela noite.

O EI também alegou ter matado um soldado num ataque a um acampamento do exército na aldeia de Catupa, no distrito de Macomia, a 14 de Junho, mas Cabo Ligado não conseguiu identificar o local exato. Outra fonte na província relatou dois confrontos na área na semana anterior, que não puderam ser confirmados, sugerindo que os confrontos estão a decorrer na área.

## Foco:

### Regresso a Muchojo

Uma das constatações mais marcantes do [mais recente relatório](#) da Organização Internacional para as Migrações sobre deslocamento e retorno em Cabo Delgado é a queda considerável do número de deslocados na sede do distrito de Macomia. O inquérito, realizado entre Fevereiro e Março deste ano, revelou que 45.686 pessoas deslocadas viviam na vila sede. Esse número representa uma redução de mais de um terço em relação aos 71.664 [registados](#) em Maio e Junho de 2024.

Muitos dos que partiram foram para Muchojo, na costa de Macomia. No início de Maio, uma [avaliação humanitária multisectorial](#) encontrou 16.600 retornados em Muchojo. A maioria citou a falta de alimentos e de serviços públicos como motivo do regresso. No entanto, a situação não está muito melhor em Muchojo. Os serviços de saúde e educação não estão funcionando, e há apenas uma loja na vila.

As condições precárias enfrentadas pelos retornados sugerem que o retorno pode não ser totalmente voluntário em todos os casos. No final de 2022, quando as pessoas começaram a regressar a Mocimboa da Praia, havia [alguns indícios de incentivos](#) que impulsionaram esse regresso, bem como as más condições de vida nos campos de deslocação. No final de 2024, a

Relatora Especial para os direitos humanos das pessoas deslocadas internamente, Paula Gaviria Betancur [observou](#) que as autoridades locais, por vezes, pressionavam as pessoas a retornar por meio de promessas de assistência ou deturpando as condições no seu local de origem.

Em contraste com a falta de serviços públicos, as condições de segurança na costa, e em Mucojo em particular, são, à primeira vista, favoráveis ao retorno. Atualmente, existe uma presença permanente e um patrulhamento regular das forças das FADM e do Ruanda nos Postos Administrativos de Mucojo e Quiterajo. Tanto a violência política como outras acções do EIM têm vindo a diminuir em ambas as áreas nos últimos meses, provavelmente em resposta ao seu destacamento. ACLED não regista ataques do EIM no Posto Administrativo de Mucojo desde o sequestro de quatro barcos de pesca em Pangane, a 21 de Março. No entanto, uma fonte local relata a presença contínua do EIM na zona, em especial em torno de Pangane, onde o grupo foi [visto pela última vez](#) em 14 de Junho.

Por conseguinte, os retornados terão dificuldade não só em restabelecer os seus meios de subsistência na ausência de serviços básicos, mas também em navegar num ambiente de segurança complexo. Terão de manter relações com as forças do Estado, enquanto os insurrectos, muitos deles com raízes na região, procuram manter alguma liberdade de movimentos.

## Resumo

### *TotalEnergies suspende o acesso rodoviário ao seu local de GNL*

De acordo com a Africa Intelligence, a TotalEnergies aumentou significativamente a segurança nas instalações de gás natural liquefeito de Afungi. A publicação [relata](#) que os empreiteiros foram informados numa reunião a 27 de Maio que o acesso ao local por estrada estava suspenso, e que o futuro acesso seria apenas por via aérea e marítima. A suspensão do acesso rodoviário pela TotalEnergies [já tinha sido noticiada](#) pelo jornal Savana, de Maputo, a 30 de Maio.

A introdução de medidas de segurança reforçadas surge pouco depois de o Diretor Executivo da TotalEnergies, Patrick Pouyanné [ter manifestado satisfação](#) com a segurança no norte de Moçambique. Em 20 de Maio, afirmou que a situação de segurança tinha melhorado e que a força maior seria levantada até meados do ano. Desde que estas últimas medidas foram introduzidas, o Financial Times [relata](#) que a agência de crédito à exportação do Reino Unido, UK Export Finance, está a avaliar as anteriores violações dos direitos humanos associadas à segurança dos projectos e as medidas em vigor para evitar que se repitam.

### *A FADM expulsa 31 soldados por infracções disciplinares*

O Estado-Maior das FADM ordenou a expulsão de 31 militares, incluindo sargentos, cabos e soldados rasos, por infracções disciplinares, incluindo ausência não autorizada, desobediência a ordens e indisciplina, de acordo com o site de notícias [Integrity Magazine](#). A Integrity Magazine

cita um despacho datado de 23 de Maio e assinado pelo novo chefe do Estado-Maior das FADM, Júlio dos Santos Jane. As expulsões estão em linha com as [preocupações sobre a corrupção](#) nas Forças de Defesa e Segurança que o Presidente Daniel Chapo expôs aquando da tomada de posse do General Jane em abril.

### *Chefe de reconhecimento da UIR morto a tiro em Maputo*

O chefe de reconhecimento da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) da polícia foi [morto a tiro](#) no seu veículo na zona de Nkobe, província de Maputo, na noite de 11 de Junho, por homens armados não identificados. Ele estava a conduzir um veículo Mahindra utilizado pelas forças de segurança quando cerca de 30 tiros foram disparados contra ele à queima-roupa, disse um porta-voz da polícia.